

Fato inédito, desmatamento na Amazônia cresce mesmo com recessão econômica

Categories : [Reportagens](#)

* Texto [originalmente publicado no Blog do Infoamazonia](#), por Gustavo Faleiros.

Na coletiva de imprensa que convocou depois do fim do expediente (às 18h30 desta quinta dia 26) para anunciar a taxa anual de desmatamento da Amazônia, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, confessou aos repórteres que [estava surpresa](#) com o resultado que apresentava.

De acordo com os [dados apurados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais \(INPE\)](#), o corte raso de florestas nos estados amazônicos aumentou 16% entre agosto de 2014 e julho de 2015. O total de florestas suprimidas é de 5831 km² contra 5012 km² no biênio 2013-2014. A área destruída equivale aproximadamente a 5 cidades do tamanho de São Paulo.

É difícil, entretanto, acreditar na surpresa expressa pela ministra. O incremento do desmate na Amazônia era esperado, afinal os alertas mensais de desmatamento – mensurados pelo sistema DETER – [cresceram 68% em 2015](#). A taxa anual constatou o que já havia sido apontado: a volta da derrubada de grandes áreas, acima de 1000 hectares, o retorno do Mato Grosso como principal estado desmatador e o avanço rápido da fronteira de destruição no sul do Amazonas.

Surpresa mesmo, ou pelo menos consternação, deve mostrar a presidente Dilma Rousseff que, na próxima segunda-feira (30 de novembro), à frente de 130 chefes de estado, subirá ao púlpito da [Cúpula das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP21](#) em Paris. Ali, anunciará o compromisso do Brasil com a redução das emissões de gases de efeito estufa.

O fato realmente inédito da taxa do desmatamento de 2015 é que, pela primeira vez nos últimos 15 anos, coexiste um cenário de recessão e um aumento do desmate na Amazônia. De acordo com os dados do PIB dos últimos 12 meses até julho de 2015, o nível da atividade econômica baixava 2,1%, enquanto o corte raso eleva-se a 16%. A título de comparação, quando o PIB caiu em 2009, o desmatamento acompanhou a tendência .(Veja o gráfico abaixo)

Variação PIB e Desmatamento em %

Fontes: IBGE Contas Nacionais, INPE – Prodes

O descolamento da atividade econômica e do desmatamento poderia indicar que fatores como a alteração do Código Florestal ou o atraso no Cadastramento Ambiental Rural não são única causa do salto nas derrubadas. [Os dados do PIB desagregados por setores](#) mostram que as

commodities de exportação seguem contribuindo na supressão de florestas.

As únicas atividades com crescimento nos últimos trimestres são a Agropecuária e a Extração Mineral.

Fonte: IBGE-Contas Nacionais

Desde 2005, o Brasil conseguiu reduzir significativamente o desmatamento, a queda é de 80%. Até então, um dos fatores mais auspiciosos desta redução era o fato de que a exportação de soja, carne e outras commodities agrícolas crescia sem influir nas taxas de desmatamento. Mas a alta do dólar em 2015 pode ter retomado a trajetória em que exportações e ocupação de novas áreas andam de mãos dadas.

O ministério do Meio Ambiente não apontou apenas o sucesso das exportações do setor agropecuário como causa. [Apontou também o fraco controle](#) dos órgãos ambientais estaduais. Nas palavras da ministra Izabella Teixeira: “É incompreensível, pois esses Estados receberam R\$ 220 milhões do governo federal para modernizar seus sistemas de licenciamento e fiscalização e agora apresentam esse resultado”.

Em termos absolutos, Pará e Mato Grosso, os estados com a melhor estrutura de fiscalização e licenciamento, são aqueles com maiores áreas desmatadas. Porém, enquanto o Pará manteve estável o seu nível de desmatamento, o Mato Grosso, apresentou crescimento de 40% nas derrubadas, confirmando a aceleração dos impactos das atividades agropecuárias.

De fato, a descentralização do licenciamento de planos de manejo e atividades rurais está longe de ser bem sucedida. Basta lembrar que em termos de aumento percentual no desmatamento, o Amazonas foi o campeão: 54%. Ali, o governador José Melo (Pros) [reduziu o orçamento da Secretaria do Meio Ambiente](#) e cortou 30% dos funcionários.

Mas o cenário não tem sido diferente no plano federal. No início deste ano, [o InfoAmazonia lançou um balanço](#) que revela que na primeira gestão de Dilma Rousseff houve uma redução de 72% no orçamento destinado ao [Plano de Prevenção e Controle ao Desmatamento na Amazônia \(PPCDAM\)](#). Já no novo mandato, o ministério do Meio Ambiente sofreu um corte de R\$ 398 milhões, ou 37% do orçamento total da pasta.

Os recursos para a fiscalização do Ibama não foram os mais prejudicados. O pessoal de campo continua efetuando prisões e autuando ilegalidades, principalmente no Pará onde a BR 163 e a usina de Belo Monte são grandes fatores de pressão. [A apresentação feita](#) pela ministra Izabella mostra bem os focos de atuação.

Mas isso não parece suficiente. O governo não investe em atividades sustentáveis na Amazônia e agropecuária é a única bem sucedida atividade na região. Ao mesmo tempo, o Congresso atende

às demandas dos ruralistas, como ocorreu na ocasião das alterações do Código Florestal e agora com a concessão de mais prazo para o cumprimento do Cadastro Ambiental Rural (CAR). A dúvida agora é: sobe mais?

Mapa do Desmatamento na Amazônia*

*Dados ainda não atualizados. [Aqui para baixar os dados do Prodes 2015](#)

Leia também

[Comunidades do rio Tapajós passam a monitorar qualidade d'água com sensor](#)

[InfoAmazônia faz oficinas com ribeirinhos na região do Tapajós](#)

[Infoamazônia atualiza mapa de alertas oficiais de desmatamento](#)